

Movimento Passe Livre

O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social composto por estudantes secundaristas, universitários, trabalhadores, artistas e pesquisadores que se juntam para discutir e lutar por outro projeto de transporte para a cidade. Construimos um movimento independente e horizontal (sem hierarquia, sem líderes), além de não ter vinculação a nenhum partido político. Nós acreditamos que não devemos esperar por iniciativas e ações de políticos e empresários, e que somente a organização e a iniciativa popular pode gerar mudanças realmente significativas na sociedade. Acreditamos que a forma como a mobilidade é hoje ordenada faz com que as pessoas não se movimentem e atrapalha suas possibilidades de viver com mais liberdade e de se organizar: é por isso que não queremos que os ônibus tenham catracas, que impedem tanta gente de ir e vir em todas as grandes cidades do Brasil.

Não aceitamos mais esse aumento de tarifas, que deixa claro que alguns acreditam serem os donos do transporte – e da cidade. Para nós, a cidade deve ser de toda a população e não de uma minoria privilegiada.

Barrar o aumento será inevitável!
Se a tarifa aumentar a cidade vai parar!

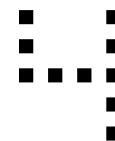
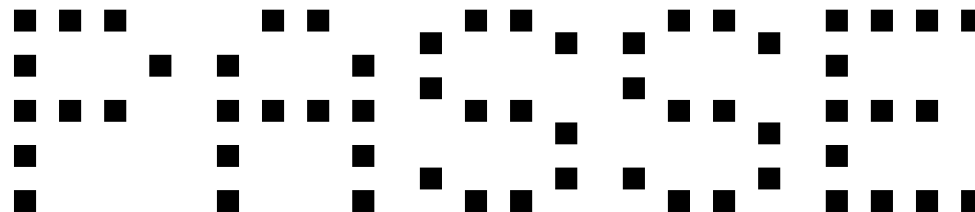
<http://saopaulo.mpl.org.br>

contato: mpl-sp@riseup.net

acesse também:

<http://tarifazero.org>

<http://apocalipsemotorizado.net>



AUMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS EM SÃO PAULO



ACORRENTAMENTO NA SECRETARIA DE TRANSPORTES EM 26/10/2009:
O MOVIMENTO EXIGIU UMA EXPLICAÇÃO PARA O AUMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS ANUNCIADO
PARA O COMEÇO DE 2010 E DEFENDEU UMA GRANDE MUDANÇA NO SISTEMA DE TRANSPORTE
- QUE ESTE SEJA PÚBLICO DE VERDADE, GRATUITO E GERIDO COM PARTICIPAÇÃO POPULAR.

Rumores rondam a cidade. O prefeito Kassab e o secretário de Transportes, Alexandre de Moraes, anunciam um possível aumento de tarifa do ônibus para o começo de 2010. A mídia dá destaque para a notícia. No entanto, grande parte da população ainda desconhece esse anúncio de aumento realizado pela prefeitura. Até porque, tudo parece especulação: fala-se em valores entre R\$2,60 e R\$2,80, em aumento em janeiro ou fevereiro. O **Movimento Passe Livre**, que organiza ações em defesa de um transporte coletivo verdadeiramente público há mais de cinco anos se acorrentou, no dia 26 de outubro – Dia Nacional de Luta pelo Passe Livre –, nas catracas de entrada da Secretaria Municipal de Transportes. As correntes e as catracas que impedem nosso acesso e movimentação foram usadas como forma de luta: o Movimento exigia que a Secretaria explicasse para a população o tal aumento de tarifas.



Após mais de uma hora de acorrentamento, a Secretaria se comprometeu a dar uma resposta. No dia 13 de novembro recebemos uma carta da SPTRANS (São Paulo Transportes)

dizendo que os “estudos para definição tarifária” (isto é: as contas feitas para ver quanto a tarifa vai aumentar) não foram terminados, por isso não podem responder nada. Aqui nos perguntamos: porque foi a SPTRANS que respondeu a carta, se a responsável por autorizar o aumento (quem o decide politicamente) é a Secretaria de Transportes? **Como o prefeito já está anunciando que tem que ter aumento ano que vem, se as contas não foram nem terminadas?**

PARA QUEM É O TRANSPORTE?

A prefeitura discursa que o transporte coletivo está a serviço do interesse da população, afinal, quem nunca viu aquele adesivo nos ônibus “*Transporte: Um direito do cidadão, um dever do estado*”? Quem depende todo dia de ônibus, trem e metrô em São Paulo sabe que isso não é verdade. O transporte vive lotado, com linhas de ônibus que só nos levam aos nossos locais de trabalho – mas não servem para circular pelos bairros –, falta metrô e trem pra quase toda a periferia da cidade – enquanto os bairros ricos têm em abundância esse tipo de transporte –, e, para completar, o que gastamos diariamente com as passagens faz muita falta no final do mês – o transporte chega a ser o segundo maior gasto de uma família pobre.

Vemos agora muitas propagandas dizendo que está sendo investido muito dinheiro em transporte, mas esses investimentos visam melhorias para a Copa do Mundo de 2014, e não necessariamente atingem os interesses de nós, usuários. Um exemplo disso é a construção da linha 4 Amarela do metrô que passará por bairros ricos, como o Morumbi e a região da Oscar Freire. Enquanto isso, a população que mora nas periferias e depende, na maioria das vezes, apenas de ônibus, sofre com lotação e cortes de linhas, como é caso da região do Campo Limpo – em que os usuários agora precisam pegar pelo menos dois ônibus para chegarem a suas casas devido à construção de um novo terminal de ônibus.



Quem ganha com esse tipo desastroso de transporte que encaramos todo dia? Vamos ver: o transporte só serve para levar a gente pro trabalho – toda a rede de transporte leva as pessoas das periferias para as áreas centrais e lugares de concentração de trabalho, como a Paulista e a Berrini -, ele não facilita visitarmos amigos, familiares, irmos a atividades culturais em bairros próximos as nossas casas – para ir da Brasilândia à Pirituba, bairros vizinhos da região noroeste da cidade, é necessário voltar até a Lapa -, e ainda pagamos caro por isso. Quantas vezes pessoas pobres não foram expulsas de lugares da cidade que se valorizam, e empurradas mais para a periferia? Aqui está a resposta: *quem ganha com isso são os donos de empreiteiras, construtoras e empresas de transportes, que fazem de tudo para que a cidade siga organizada dessa forma injusta, que lucram com grandes obras e ônibus lotados. E são os mesmos que financiam campanhas de vereadores e prefeitos.*

O AUMENTO É INEVITÁVEL?

Mesmo alegando não ter as contas prontas, o prefeito anunciou o aumento de tarifa do ônibus. Como ele pode fazer isso? Porque o transporte na cidade de São Paulo não é para atender as necessidades da população, e sim para atender aos interesses dos empresários aliados do prefeito. Com o aumento de tarifas, muita gente ganha: o dono da empresa de ônibus, que vê sua margem de lucro continuar a crescer; o empreiteiro, que vê os imóveis construídos em áreas com melhor infra-estrutura de transporte aumentarem de preço; e, por fim, muita gente rica que vai ter que conviver cada vez menos com os moradores de baixa renda circulando pela cidade, já que cada aumento de passagem faz com que milhares de pessoas deixem de usar o transporte coletivo por não ter condições de pagar a tarifa.

O aumento só é inevitável na cabeça do prefeito, que acha que a prioridade do transporte é atender aos interesses dos

empresários, e não as necessidades da população, pois deu para os empresários de ônibus um montante que, até o fim do ano, chegará a quase 1 bilhão, para que mantivessem a tarifa congelada por esses dois anos. E da mesma forma que anunciou o aumento, declarou também que vai manter a mesma quantia de dinheiro que dá às empresas de ônibus para a manutenção de gratuidades e das integrações do Bilhete Único. Mas por que vai continuar dando o mesmo dinheiro se a tarifa vai aumentar e vai crescer a margem de lucro dos empresários? É por isso que a tarifa sempre aumenta: porque segue sempre a lógica do lucro. Enquanto continuarmos a permitir que a prefeitura encare o transporte dessa forma, a tarifa vai continuar aumentando. É necessário que a população se organize e mostre ao poder público que esse não é o transporte que queremos, e que temos força para lutar e transformar o transporte.

UMA SOLUÇÃO: TARIFA ZERO

O Movimento Passe Livre defende, através de suas atividades e manifestações, que o transporte é um direito básico, que dá acesso a vários outros direitos sociais - como a educação pública e a saúde pública. Mas, principalmente, defendemos que o transporte garanta um dos direitos mais importantes: o direito de poder se movimentar pela própria cidade, conhecê-la, e ter ferramentas para transformá-la. Para isso, é inevitável que o transporte seja verdadeiramente público, ou seja, que todos possam utilizá-lo, sem restrição: é necessário que não exista tarifa para uso dos transportes coletivos – que seriam custeados indiretamente, através de impostos, pagos pela parcela mais rica da população. Acreditamos que a gratuidade deve estar aliada a uma gestão pública do transporte (com participação popular). Lutamos para que o transporte seja gerido pelos maiores interessados: os seus trabalhadores e usuários.